



## **AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON COM RELAÇÃO À MOVIMENTAÇÃO E FUNÇÕES ORAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA DO CESUMAR EM TRATAMENTO COM LEVODOPA**

**Flavio Dias Ferreira<sup>1</sup>; Raquel Balestri Heleno<sup>1</sup>; Eliane Campesatto Mella<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo progressivo causado pela perda seletiva de neurônios dopaminérgicos. Clinicamente, caracteriza-se por tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e distúrbios da marcha. À medida que a doença progride, os sintomas se tornam ainda mais evidentes. Como consequência, o indivíduo acometido se torna cada vez mais limitado a realizar atividades, considerando que a atuação motora fina, global e oral se encontra extremamente comprometida. Essas alterações podem comprometer consideravelmente a comunicação e alimentação do indivíduo parkinsoniano podendo afetar o bem-estar social, econômico e psicológico dos pacientes. O tratamento mais eficiente para a DP é o uso de Levodopa associada à Cardidopa e Benzerazida. Inicialmente, o uso desta medicação mantém os pacientes estáveis durante todo o tempo. No entanto, após período de tempo variável esta resposta se torna irregular. O objetivo deste trabalho é caracterizar a evolução de pacientes com DP atendidos nas clínicas de Fisioterapia e Fonoaudiologia do Cesumar em tratamento com Levodopa associada a Cardidopa e Benzerazida, com relação à movimentação e funções orais. Os dados serão levantados através de consulta direta (entrevista com o paciente) e indireta (prontuários) destes pacientes através de duas escalas reconhecidas de avaliação das atividades da vida diária (AVD's): a UPDRS e a Barthel, com critérios de pontuação diferentes. A UPDRS aborda três aspectos: estado mental, atividades de vida diária, exame motor e é utilizada nos pacientes com DP, já a escala de Barthel avalia somente as atividades de vida diária onde apresenta dez itens: a alimentação, banho, vestuário, higiene pessoal, dejeções, micção, uso do vaso sanitário, passagem cadeira-cama, deambulação e escadas. Ao final, espera-se que com o acompanhamento dos pacientes portadores de DP nestas clínicas e, utilização de Levodopa associada à Cardidopa e Benzerazida como fármacos de uso contínuo, pacientes com DP possam ter uma melhora gradativa nas funções propostas no seu dia-a-dia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antiparkinsonianos; Doença de Parkinson; Levodopa.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná, Bolsista PIBIC/CNPq. fflavio\_ddias@hotmail.com; raquelbalestri@hotmail.com

<sup>2</sup>Doscente do curso de Farmácia. Departamento de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. elianemella@cesumar.br